



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG

Março 2020

Gestão 2019-2021

DIRETORIA EXECUTIVA

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice Presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos - Secretário
Francisco Dias da Silva - Tesoureiro

Tiago Textor - Diretor
Marcelo Amaral - Diretor
Nelson Coutinho Peña - Diretor
Marcos Antônio Camargo - Diretor

Alexandre de Lima Schramm - Diretor
Alan Sejer Poulsen - Diretor
Sergio Bianchini - Diretor

Hoana Almeida Santos - Diretora
Paulo Alberto Kern - Diretor
Mauricius Claudino Barbosa Silva - Diretor

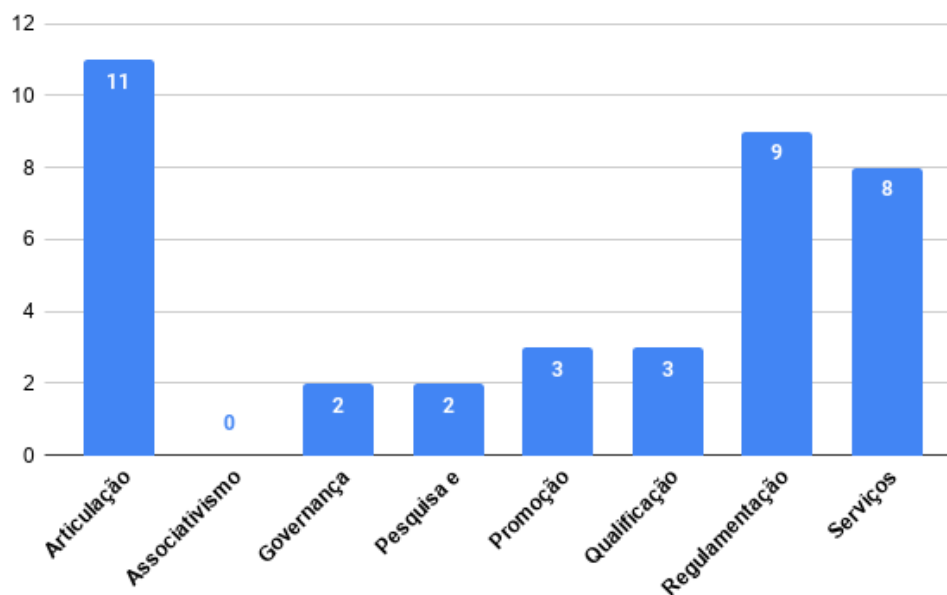
EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter – Coordenadora de Eventos
Laura Haidrich – Estrategista de Mídias Sociais

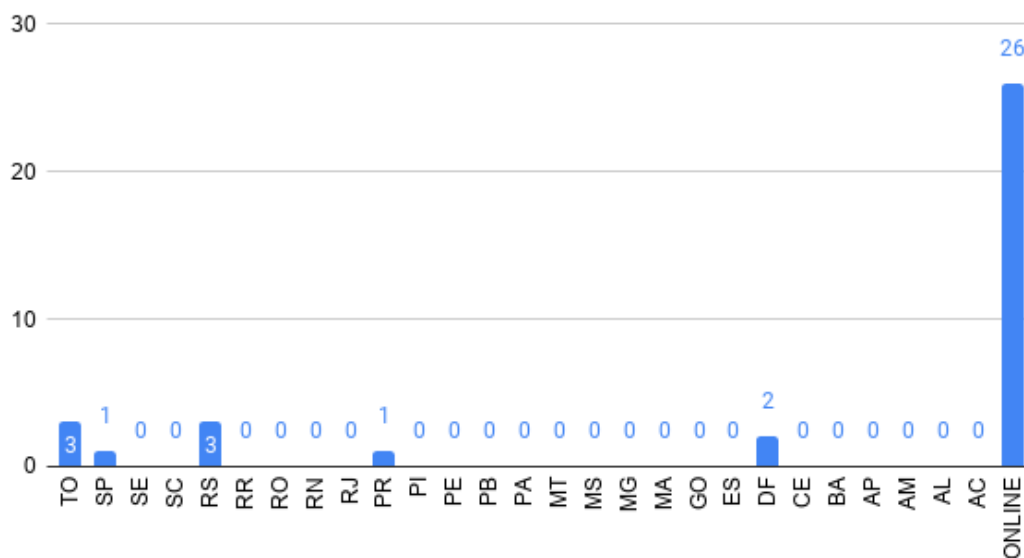
- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico

Gráficos do mês de Março

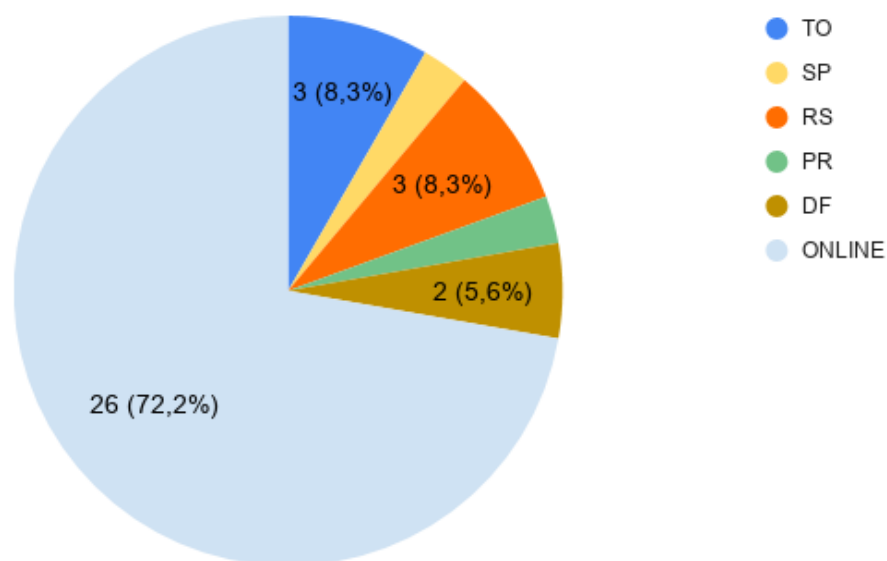
Quantidade de Eventos por Objetivo Estratégico



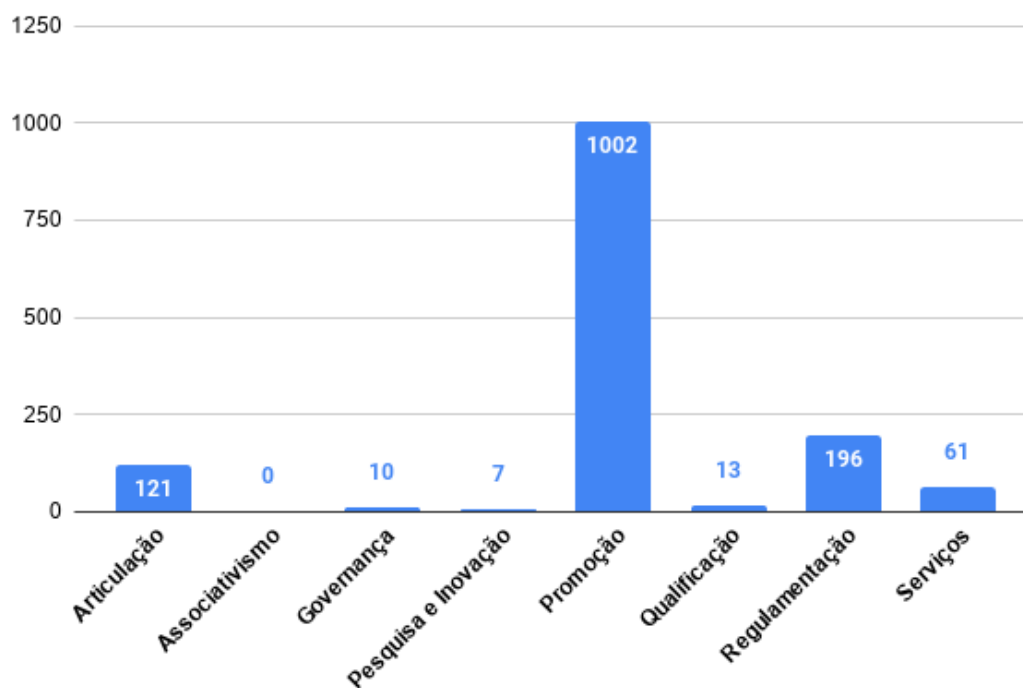
Quantidade de Eventos por Estado



Quantidade de pessoas por Estado



Quantidade de Pessoas por Objetivo Estratégico



02 / 03 / 20

Homenagem às mulheres na AgAir Update

A homenagem às mulheres – cujo Dia Internacional será celebrado no próximo domingo (8), é o destaque da edição de março da revista AgAir Update. A matéria principal (presente também na [edição norte-americana](#)) conta a história de oito mulheres pilotos agrícolas – quatro brasileiras, duas norte-americanas, uma canadense e uma filipina.

Na edição brasileira, destaque também para a decisão da Justiça Federal que confirmou a irregularidade em interdições pelo Ibama de aviões agrícolas do Paraná em 2018. Além do prazo até o próximo dia 31 para o terceiro lote de reservas de estandes para expositores no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, que vai ocorrer de 28 a 30 de julho, em Sertãozinho/SP.

[Clique AQUI](#) para ler a edição digital completa da revista



03 / 03 / 20

Relatório de Atividades – Fevereiro 2020

[Clique aqui e acesse o Relatório de Atividades – Fevereiro 2020](#)

03 / 03 / 20

Operação aérea contra mosquitos em Chipre

A Prefeitura de [Lárnaca](#), capital do distrito homônimo na costa sudeste da Ilha de Chipre, no Mar Mediterrâneo, deve coordenar nessa quarta-feira (4) uma [operação aérea de combate a mosquitos](#) na área de seu lago salgado.

A ação vai contar com um avião Air Tractor 802 do Departamento de Florestas do país, que deverá aplicar larvicida biológico ao redor do lago. Os trabalhos estão marcados para iniciar às 7 horas locais (2 horas em Brasília). Em caso de condições climáticas adversas, a operação será remarcada para a próxima segunda ou terça-feira.

A ação está sendo festejada pela população local, que há anos vinha pedindo uma ação mais enérgica contra os insetos que são um flagelo todo verão. Especialmente depois das chuvas da estação, nas áreas úmidas junto ao lago. Como em situações semelhantes no Mediterrâneo ([a Espanha](#), por exemplo, também realiza esse tipo de operação), a preocupação é evitar que os mosquitos afugentem os turistas que movimentam a região nessa época.



Operação será executada com um Air Tractor 802 do Departamento de Florestas do governo cipriota - Foto: Igor Bubin/Airliners.net

04 / 03 / 20

Associados do Sindag, Ibravag e expositores do Congresso AvAg poderão integrar missão à A&DSS, em Seattle

As entidades aeroagrícolas fecharam parceria com o Cluster Aeroespacial Brasileiro e Apex Brasil viabilizando participação gratuita em um dos maiores eventos mundiais para fornecedores de tecnologias, equipamentos e serviços no setor aeroespacial

Empresas associadas ao Sindag ou ao Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), além de expositores do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil, poderão participar da missão comercial brasileira à [5ª Aerospace & Defense Suppliers Summit – A&DSS](#), que ocorre de 6 a 8 de abril na cidade de Seattle, nos Estados Unidos. As vagas são para desenvolvedores ou fornecedores de tecnologias, serviços e equipamentos ligados ao setor aeroagrícola.

O pacote abrange o direito, gratuitamente, estande individual de 6 m2, credencial, almoço da feira e participação na Conferência da Boeing (parceiras do evento e que vai abordar mercado e novidades). Ficam por conta dos participantes as despesas de viagem, hospedagem, alimentação e transporte.

O evento é simplesmente um dos maiores encontros mundiais da indústria aeroespacial e uma grande oportunidade para abrir mercados e parcerias. Na última edição, em 2018, a A&DSS reuniu mais de 800 empresas, de 35 países e com mais de 10 mil reuniões de negócios. A oportunidade de participação do setor aeroagrícola foi conseguida pelo Sindag e Ibravag junto ao [Cluster Aeroespacial Brasileiro](#) e à Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos ([Apex Brasil](#)).

Interessados devem entrar em contato com o Sindag

07 / 03 / 20

Mudanças no curso de prevenção de acidentes na aviação agrícola

A reformulação do Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), realizado todos os anos pelo Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V), foi pauta da reunião ocorrida quinta-feira (5), na sede do órgão, em Canoas/RS. O Sindag foi representado no encontro pelo secretário executivo Júnior Oliveira, que estava acompanhado do diretor Alan Seger Poulsen (Taim Aero Agrícola) e do empresário Enio de Cesere (Santa Vitória Aviação Agrícola) – ambos instrutores no curso.

O CPAA-AG teve em 2019 sua [9ª edição](#) e continuará sendo realizado pelo Seripa V, dentro do escopo do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), porém, deste ano em diante na forma de um workshop. Um dos motivos do novo formato são as mudanças introduzidas pelo Programa Brasileiro para a Segurança Operacional da Aviação Civil ([PSO-BR](#)), que passaram para a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) as ações de prevenção de acidentes. Ficando para o Cenipa (e os Seripas) as atividades de investigação de acidentes. “O CPAA-AG não é mais obrigatório no currículo dos coordenadores de segurança das empresas aeroagrícolas”, explica Oliveira. No entanto, ele será mantido com duração menor, mas mais consistente. A ideia é que, em forma de workshop, ele se torne também mais dinâmico e interativo.

09 / 03 / 20

Coronavírus: cuidados pessoais e com as empresas

O Sindag divulgou na sexta-feira (6) – para suas associadas e em suas redes sociais – informações sobre o que é coronavírus (COVID-19), sintomas e como prevenir a proliferação. Além disso, o material contém também dicas sobre como os empresários aeroagrícolas devem proceder para prevenir os efeitos econômicos da doença sobre suas atividades. As orientações aí abrangem desde acompanhar as notícias do mercado, para saber se haverá falta de algum insumo por problemas de vinda de países com situação de quarentena, até ficar atento quanto aos contratos, no que tange a pagamentos e dólar. A lista inclui ainda atenção à realidade local de cada empresa ou

nas cidades de clientes, sobre fatos que possam cancelar operações ou influir em falta de pessoal (cancelamento de aula das crianças, de eventos etc).

Confira abaixo o material completo:

CORONAVÍRUS – Comunicado aos Associados

Como é de conhecimento de todos, o mundo está em alerta com a questão do Coronavírus. No sentido de auxiliar e orientar nossas empresas associadas, preparamos algumas informações que julgamos importantes:

Falar sobre o assunto internamente na empresa, a fim de esclarecer para todos os colaboradores sobre o que de fato está ocorrendo e como todos pode se prevenir, que é lavando as mãos, entre outras coisas;

Acompanhar as notícias do mercado, para verificar se por ventura poderemos ser afetados pelo não recebimento de algum insumo que tenhamos comprado de países que estejam em situação muito complicada;

Manter contato com nossos principais clientes, para acompanhar qualquer eventual cancelamento de atividades;

Observar os detalhes de contratos, tanto com clientes, como que com fornecedores, para verificar questões sobre alta do dólar, impostos, etc, pois temos esse fato novo agora;

Buscar informações sempre em fontes oficiais do governo (Ministério da Saúde – www.saude.gov.br);

Acompanhar a realidade de cada cidade, onde os associados tem sua operação, pois em algum momento talvez teremos cancelamento de aulas nas escolas, cancelamento de eventos com aglomeração de pessoas, entre outros acontecimentos, que poderão afetar diretamente o funcionamento de nossas empresas

O que é coronavírus?

Coronavírus (CID10) é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19).

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa.

A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1.

Por que o nome é coronavírus?

Porque essa família de vírus tem a característica de se parecer com uma coroa.

Período de incubação do coronavírus

Período de incubação é o tempo que leva para os primeiros sintomas aparecerem desde a infecção por coronavírus, que pode ser de 2 a 14 dias.

Período de transmissibilidade do coronavírus

De uma forma geral, a transmissão viral ocorre apenas enquanto persistirem os sintomas. É possível a transmissão viral após a resolução dos sintomas, mas a duração do período de transmissibilidade é desconhecido para o coronavírus. Durante o período de incubação e casos assintomáticos não são contagiosos.

Fonte de infecção do coronavírus

A maioria dos coronavírus geralmente infectam apenas uma espécie animal ou pelo menos um pequeno número de espécies proximamente relacionadas. Porém, alguns coronavírus, como o SARS-CoV, podem infectar pessoas e animais. O reservatório animal para o coronavírus (COVID-19) ainda é desconhecido.

<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>

10 / 03 / 20

Sindag participa de reunião sobre a seca no RS

O Sindag participou na segunda-feira (9) da reunião de entidades do setor agrícola gaúcho para definir a pauta de reivindicações ao governo federal sobre as perdas pela [estiagem no Estado](#). O encontro foi na sede da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), em Porto Alegre. O documento será apresentado nessa terça-feira (10) à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, com vistas principalmente a se conseguir maior crédito para os produtores. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira e o encontro foi a continuidade de uma reunião feita na sexta (6) durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, no norte do Estado.

O foco desse segundo encontro foi fechar os balanços da seca nas lavouras e as perspectivas para os próximos meses. O encontro teve a participação dos deputados federais Alceu Moreira (MDB) e Jerônimo Goergen (PP), do secretário da Agricultura, Covatti Filho, do presidente da Assembleia Legislativa, Ernani Polo (PP), e do vice-presidente da Farsul, Elmar Konrad.



11 / 03 / 20

Tereza Cristina defende a aviação agrícola no Ceará

A Ministra da Agricultura, Tereza Cristina, defendeu a segurança da aviação agrícola na segunda-feira, durante a visita a Fortaleza. Segundo o jornal O Povo (o maior da capital cearense), ao se referir à Lei Estadual 16.820/2018, que proibiu a pulverização aérea de defensivos no Estado, a ministra comentou: *“Pulverização aérea é uma das mais seguras que têm, é claro, se bem aplicada. Para a banana, principalmente, é fundamental. Será que não querem produzir banana, exportar banana? Acho que isso é uma coisa altamente técnica, tem que ser discutida e o Ministério da Agricultura é contra essa ação radical de simplesmente proibir. Nós podemos fazer de maneira correta, mas não proibir a pulverização.”*

Tereza Cristina foi a Fortaleza para participar do [Seminário do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal \(Sisbi-POA\)](#) para gestores públicos e agroindustriais, no auditório do Banco do Nordeste (BNB). Ela abriu o evento e entregou certificados de adesão do Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e do Município de Mossoró (RN) ao Sistema. Só no Ceará, 144 produtores poderão vender sua produção ao exterior.

A ministra também se reuniu com produtores e empresários do Estado e, à tarde, teve ainda um encontro com o governador Camilo Santana (PT). O chefe do Executivo do Estado comentou em suas redes sociais que conversou com a ministra, “entre outros assuntos, sobre ações para impulsionar o desenvolvimento econômico da Região Nordeste”.

PERDAS

A polêmica em torno da norma vem desde a sua discussão na Assembleia Legislativa – envolvendo ainda questões agrárias do Estado, passando também pela sua aprovação em um mutirão de votações na última sessão do Legislativo, em dezembro de 2018. Desde então, o setor produtivo vem protestando contra a norma, que aumentou a quantidade de pulverizações de defensivos (agora por via terrestre) necessárias para o trato de lavouras. Especialmente a banana, essencial à economia do Estado e onde a quebra de produção já [chegou a 15%, com aumento de 20% no preço](#) da fruta para o consumidor.



12 / 03 / 20

Último dia para inscrição no curso do CAS em Várzea Grande/MT

Terminam amanhã (13), as inscrições para o curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários, do programa [Certificação Aeroagrícola Sustentável \(CAS\)](#) em Várzea Grande, Mato Grosso. O curso é pré-requisito para obtenção do selo do CAS e as aulas vão ocorrer nos dias 18 e 19, no [Hotel Slim Cuiabá Aeroporto](#) (Avenida João Ponce de Arruda, 860, Jardim Aeroporto).

A taxa de inscrição é de R\$ 4,5 mil e inclui a hospedagem e alimentação. Para participar, empresas aeroagrícolas e operadores privados podem entrar em contato com a Equipe CAS, pelo e-mail certificacaocas.fepaf@gmail.com. O módulo do primeiro dia abrange Tecnologia de aplicação aérea e o tema do segundo dia é Sustentabilidade e responsabilidade nas aplicações, com oito horas cada.

SELO

Criado em 2013, o CAS é o primeiro (e até agora o único) selo de qualidade ambiental independente da aviação agrícola brasileira. Gerenciado pela Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf), a iniciativa é coordenada por três universidades públicas: a Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Botucatu) e as federais de Lavras (Ufla) e de Uberlândia (UFU). Com apoio da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag).

Desde o seu surgimento, em 2013, até 2017, o CAS era dividido em três níveis, onde o primeiro era documental, para comprovar que a empresa estava em dia com todas as inscrições e licenças necessárias, inclusive de seu pessoal. O Nível II abrangia o curso de boas práticas e o terceiro nível era concedido a partir de uma auditoria comprovando a aplicação dos conceitos de boas práticas.

Para receberem o certificado do programa, as empresas interessadas precisam ter um representante participando do curso de boas práticas. Depois disso, o representante formado pelo curso deve repassar o conhecimento para o restante da equipe e, depois, a empresa ainda precisa comprovar a efetiva adoção de todos conceitos ensinados.

SERVIÇO:

O quê: curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários

Quando: dias 18 e 19, no [Hotel Slim Cuiabá Aeroporto, em Várzea Grande/MT](#) (Avenida João Ponce de Arruda, 860, Jardim Aeroporto)

Quanto: R\$ 4,5 mil por pessoa (valor abrange hospedagem, alimentação e material didático)

Informações e inscrições: pelo e-mail certificacaocas.fepaf@gmail.com ou pelo fone (14) 3880-7624

14 / 03 / 20

Segurança: Sindag participa da primeira reunião do ano do BGAST

O advogado Ailton Souza Barreira, da Kümmel & Kümmel Advogados Associados – que faz a Assessoria Jurídica do Sindag – representou o sindicato aeroagrícola na primeira reunião de 2020 do Grupo Brasileiro de Segurança Operacional da Aviação Geral (BGAST). O encontro ocorreu nessa quinta-feira (12), na sede da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) em São Paulo.

O BGAST reúne autoridades e técnicos da Anac, do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e é composto também pelos chamados pequenos provedores de serviço de aviação civil (PSAC), que abrangem, além do Sindag, entidades como o Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e a Associação dos Pilotos e Proprietários de Aeronaves (APPA/AOPA), Confederação Brasileira de Paraquedismo (CBPQ) e outras. Sempre com objetivo de propor e promover melhorias na segurança operacional da aviação geral.



Reunião contou também com participação de pessoal nas sedes da Anac de Brasília e Rio de Janeiro, por videoconferência

O grupo existe desde 2015 e o Sindag participa desde o final de 2016. As reuniões são no edifício sede da Anac em São Paulo, com participação (por videoconferência) de pessoal nas sedes da Anac em Brasília e no Rio de Janeiro. Preferencialmente nas segunda quinta-feira dos meses de março, junho, setembro e novembro.

[Clique AQUI](#) para acessar a memória de todos os encontros...

... e confira **abaixo** a agenda dos próximos encontros do BGAST:

17 de junho – quarta-feira (inicialmente prevista para o dia 11, mas remarçada devido ao feriado de Corpus Christi)

10 de setembro

12 de novembro

As reuniões são **sempre das 14 às 18 horas**, centralizadas no Edifício Sede da Anac em São Paulo (próximo ao Aeroporto de Congonhas)

14 / 03 / 20

Fearca e Anac argentina discutem licenças, regulação e ações contra clandestinos

Combate a operadores clandestinos, problemas na liberação dos Certificados de Exploradores de Trabalho Aéreo (CETA) e a implantação de um marco legal ambiental sobre o setor aeroagrícola no país. Esses foram temas na pauta da reunião entre dirigentes da Federação das Câmaras Agroaéreas da Argentina (Fearca) e da Administração Nacional de Aviação Civil do país (Anac). O encontro ocorreu no início do mês e serviu também para a apresentação ao setor da nova integrante da chefia da Anac,

Paola Tamburelli, que estava acompanhada dos também chefes do órgão Alejandro Ramos e Fernando Bravo.

Já a Fearca foi representada pelo presidente Mauricio Fargioni, pelo diretor-executivo Danilo Cravero e pelo consultor jurídico Gustavo Maron. Sobre os certificados de operadores, o pedido foi por uma solução rápida. Isso porque, além do atraso em novas certificações, a demora nas renovações do CETA acaba deixando as empresas em situação crítica perante outras esferas de regulação. Por exemplo, a falta de renovação do CETA acaba invalidando licenças fornecidas por órgãos ambientais das províncias, que condicionam suas autorizações ao documento em dia.

RISCO

Aproveitando o gancho da certificação, os empresários aeroagrícolas pediram também maior rigor da Anac na fiscalização, para eliminar operadores que atuam sem licença. Nesse caso, não só promovendo uma prática ilegal e com concorrência desleal, mas também com maior risco de acidentes – prejudicando a reputação a aviação agrícola e os operadores sérios.

Quanto ao marco legal para os órgãos ambientais e de agricultura dos governos federal, das províncias e dos municípios, os representantes da Fearca pediram que a Anac implementasse o Plano de Gerenciamento Ambiental. Isso de acordo com a Política Ambiental do órgão, que unificaria as regulamentações, estabelecendo competências entre cada ente governamental. O que, além de evitar interpretações distorcidas de agentes fiscais, deixaria menos espaço para ações locais tentando restringir a atividade – não raro muito mais por mitos do que por critérios técnicos.

Para Fargioni, o encontro foi positivo e a expectativa é de que a partir de agora as entidades trabalhem mais próximas para resolver essa agenda de demandas. Os representantes da Anac, por sua vez, prometeram resolver logo os processos pendentes do CETA. Sobre os ruídos entre os entes federativos a respeito da importância da aviação agrícola, a regulação e as competências sobre o setor, o primeiro passo do órgão de aviação será intensificar a comunicação com as autoridades dos municípios e outras jurisdições que possuem questões ambientais sobre a proibição da atividade.

Encontros entre dirigentes das duas entidades também serviu para aproximação com nova chefe do órgão de aviação civil Foto: Fearca/Divulgação13

15 / 03 / 20

Sindag participa de encontro com ministra da agricultura sobre a estiagem no RS

Sindicato aeroagrícola participou da elaboração de um documento com oito demandas para amenizar prejuízos, como uma quebra de safra estimada em 32,3% na soja e 26,3% no milho

O Ministério da Agricultura deve enviar nas próximas semanas peritos ao Rio Grande do Sul, para agilizar as vistorias de perdas com a estiagem que assola o Estado. Essa foi uma das medidas anunciadas na última quarta-feira (11), em Brasília, pela ministra Tereza Cristina, após uma reunião com representantes do setor produtivo gaúcho. O Sindag foi representado no encontro pelo assessor parlamentar Pietro Rubin e o grupo entregou um documento com a indicação de oito medidas para minimizar os danos da estiagem.

O encontro teve também a presença de parlamentares federais e estaduais, além do próprio governador gaúcho, Eduardo Leite. O Sindag havia participado no dia anterior da reunião para a finalização do documento de demandas, representado pelo secretário executivo Júnior Oliveira. O encontro havia ocorrido na sede da Federação da Agricultura no Estado (Farsul).

[Clique AQUI](#) para conferir o documento com as oito medidas propostas pelas entidades

A ministra ressaltou estar ciente da situação do Estado e destacou que demandas deverão ser atendidas em tempos diferentes. “Há coisas que poderão ser encaminhadas imediatamente e outras que precisam de decisão da economia, do Banco Central, do BNDES, dos bancos que financiam, das cooperativas de crédito.” Uma das demandas mais importantes dos produtores, a renegociação de dívidas de custeio, é um dos pedidos que devem ser estudados.

Segundo dados divulgados na quarta-feira (11) pela Emater do Rio Grande do Sul, a soja acumula perda de 32,3% (de 19,7 milhões de toneladas para 13,3 mi de toneladas) e o milho de 26,3% (de 5,9 mi para 4,4 mi de toneladas), no comparativo com a previsão inicial para a safra.

16 / 03 / 20

Crescimento da frota turboélice é destaque no blog no Canal Rural

Enquanto toda frota agrícola brasileira cresceu 34,67% desde 2011, no mesmo período o aumento de aeronaves no segmento bateu os 252,84%. Clique abaixo para ver:

16 / 03 / 20

Sindag e Ministério Público tiveram encontro no Tocantins

A diretora do Sindag Hoana Almeida Santos e os assessores jurídicos da entidade, Ricardo Vollbrecht e Mardioli Copetti, tiveram na última semana uma reunião com o promotor Francisco Brandes Júnior, da Promotoria de Justiça Regional Ambiental do Médio Araguaia. O encontro ocorreu no dia 10, na sede do Ministério Público de Tocantins (MP/TO) em Palmas. O objetivo do encontro foi levar aos promotores informações sobre a legislação e os critérios técnicos sobre a ferramenta, além das ações de boas práticas melhorias contínuas promovidas pelo Sindag.

A diretora também enfatizou que o sindicato aeroagrícola apoia a fiscalização do setor e se colocou à disposição para quaisquer esclarecimentos ou informações complementares que forem necessárias aos promotores. Ela ressaltou, no entanto, o esforço do setor para combater mitos em torno da atividade e para que eventuais situações de irregularidades (que precisam ser combatidas) sejam tratadas de forma genérica.

Nesse sentido, o Sindag tem mantido encontros com promotores e entidades reguladoras de todos os Estados. A aproximação visa ações rígidas contra irregularidades e clareza de todos os agentes sobre os requisitos da atividade. Ao mesmo tempo, internamente o esforço é para que os operadores mantenham suas atividades dentro das regras e qualificação constantes. Ações que, por exemplo, já resultaram no surgimento do Sistema de Documentação da Aviação Agrícola (Sisvag) e o programa Aviação Agrícola 100% legal.



Da dir p esq: Vollbrecht, Hoana e Mardioli conversaram com o promotor Brandes na sede do MP/TO Foto: Marcelo de Deus/MP

16 / 03 / 20

Coronavirus – Sindag envia ofício à Anac solicitando prorrogação de licenças de pilotos

O Sindag enviou esta manhã ofício à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) solicitando prorrogação da validade dos [Certificados Médicos Aeronáuticos \(CMA\)](#) e das licenças de piloto comercial e piloto agrícola. A medida está em sintonia com as ações de outras entidades, como a Associação de Pilotos e Proprietários de Aeronaves (APPA/AOPA Brasil) e Associação Brasileira dos de Pilotos da Aviação Civil ([ABRAPAC](#)).

O motivo são dificuldades ou mesmo impossibilidade de renovação de licenças, habilitações e exames médicos, no Brasil e no exterior, que podem ocorrer devido às medidas dos órgãos contra o novo coronavírus (COVID-19). O que poderia gerar prejuízos a todo o setor em geral.

[Clique aqui para ver o Ofício](#)

17 / 03 / 20

Associação aeroagrícola dos EUA cria categoria de sócios para captadores de imagens

A Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) aprovou a inclusão da categoria de profissionais em captação de imagens em seu quadro de associados. Na carona dessa decisão, a entidade criou também um Comitê Consultivo para Agricultura de Precisão. As duas novidades são uma resposta ao rápido crescimento no mercado da demanda por imagens na agricultura de precisão.

A notícia foi publicada nesta segunda-feira (16) no site da revista AgAir Update ([veja AQUI](#))

A nova categoria abrange profissionais ou empresas que utilizem drones, aeronaves ou satélite para captação de imagens usadas, por exemplo, para localização e abrangência de ataque de pragas, carências nutricionais e outras informações que direcionem com precisão pontos a serem atendidos ou taxas variáveis para toda a lavoura. O mesmo vale para o trato de floresta e até para aplicações em saúde pública (contra mosquitos).

BRASIL

No Brasil, a geração de imagens multiespectrais para análise das lavouras representa um dos principais nichos explorados por drones na agricultura. Não só para direcionamento de pulverizações ou aplicação de fertilizantes, mas também para gestão das culturas. Inclusive para mercado futuro de commodities, onde a capacidade de contagem de plantas saudáveis dá mais precisão à estimativa de safra. Também com vistas a esse potencial e ao fato de que os drones devem se tornar uma ferramenta a mais para as próprias empresas aeroagrícolas, já em 2017 o Sindag se tornou a primeira entidade aeroagrícola a ter uma empresa de drones em seu quadro de associadas. No caso, a Skydrones Tecnologia Aviônica S/A, de Porto Alegre/RS.



No Brasil, captação de imagens multiespectrais representa um dos principais nichos para drones na agricultura

18 / 03 / 20

Anac prorroga validade de licenças e certificados médicos de pilotos

Medida havia sido solicitada na segunda-feira pelo Sindag e outras entidades da aviação civil e prorrogação vai até junho

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) prorrogou por 120 dias a validade das habilitações e certificados, autorizações, averbações, credenciamentos, treinamentos e exames operacionais. A medida foi anunciada nessa terça-feira (17), depois do Sindag e de outras entidades da aviação terem encaminhado, na segunda (16), ofícios pedindo prorrogação da validade dos Certificados Médicos Aeronáuticos (CMA) e das licenças de piloto comercial e piloto agrícola.

Com a medida, as licenças e CMAS que venceriam agora seguem valendo até junho. Confira abaixo a abrangência das prorrogações no âmbito das Superintendências da Anac:

Superintendência de Padrões Operacionais (SPO):

- Habilitações e certificados concedidos sob o RBAC nº 61 e com data de vencimento entre os meses de fevereiro e junho de 2020;
- Habilitações concedidas sob o RBHA nº 63 e com data de vencimento entre os meses de março e junho de 2020;

- Habilitações concedidas sob o RBAC nº 65 e com data de vencimento entre os meses de fevereiro e junho de 2020;
- Averbações do nível de proficiência linguística segundo o RBAC nº 61 e com data de vencimento entre os meses de março e junho de 2020;
- Certificados médicos aeronáuticos (CMA) concedidos sob o RBAC nº 67 e com data de vencimento entre os meses de março e junho de 2020;
- Autorizações de funcionamento e homologações de curso emitidas sob o RBHA nº 141 que vencerem entre os meses de abril e junho de 2020;
- Credenciamento de examinadores vinculados a operadores aéreos, centros de instrução de aviação civil (CIAC) e centros de treinamento de aviação civil (CTAC) que vencerem entre os meses de março e junho de 2020;
- Certificados de qualificação de dispositivos de treinamento para simulação de voo (FSTD) que vencerem entre os meses de março e junho de 2020;
- Treinamentos e exames operacionais, previstos no RBHA 91, ou RBAC que vier a substituí-lo, e nos RBACs nºs 90, 121, 133, 135, 137 e 175 que vencerem entre os meses de março e junho de 2020.

Superintendência de Infraestrutura Aeroportuária (SIA)

- Prorrogar, em 120 dias, a validade das certificações de profissionais previstas no RBAC nº 110, RBAC nº 153 e na Resolução ANAC nº 279 com data de vencimento entre os meses de março e junho de 2020;
- Isentar os operadores de aeródromo de realizar as reuniões ordinárias da CSA previstas para o primeiro semestre de 2020, nos termos do parágrafo 107.37(a)(2) do RBAC nº 107;
- Estender até 31 de outubro de 2020 o prazo para realização das atividades de controle de qualidade AVSEC por parte dos operadores previstas nos RBAC nº 107 e RBAC nº 108, cujos intervalos máximos de execução ocorram entre março e julho de 2020.

19 / 03 / 20

Colmeia Viva busca maior participação de empresas do agronegócio

Movimento que busca convivência entre agricultura e apicultura conta com apoio do Sindag e aposta em aumento de participação em lavouras como soja, milho, algodão e, hortifruticultura



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Desde janeiro, o Movimento Colmeia Viva aumentou esforço para que mais empresas do agronegócio estabeleçam ou ampliem o diálogo entre agricultores e apicultores através de seu aplicativo. Apesar do sucesso da ferramenta na fronteira agrícola da cana-de-açúcar, o foco agora é ampliar a adesão de outras culturas que convivem com a apicultura, como por exemplo, a soja, milho, algodão, hortifruticultura e outras lavouras de relevância econômica no País.

“Temos andado o País todo para agregar a essa relação engenheiros agrônomos, especialistas em agricultura, apicultura, meio ambiente e aviação agrícola. Quando as aplicações ocorrem de maneira correta, evitam-se acidentes com abelhas”, explica o coordenador do Movimento, Daniel Espanholetto,

O [Colmeia Viva APP](#) conecta agricultores e apicultores vizinhos para que ambos – e mais os aplicadores – para que, de um lado, se saiba onde estão as abelhas e, de outro, se possa ter um manejo que proteja os insetos durante as aplicações. “O agricultor avisa quando haverá tratamento de lavouras e o apicultor informa a localização de colmeias”, resume Rhaissa Michievichy, engenheira agrônoma do Colmeia Viva. A notícia repercutiu nessa quarta-feira (18) na imprensa em todo o país.

Rhaissa também explica que o entendimento entre o agricultor e o apicultor é a chave para proteger abelhas e insetos polinizadores frente aos tratamentos de culturas agrícolas. “O APP consiste numa ferramenta estratégica para identificar áreas nas quais poderá haver sobreposição de atividades agrícolas e apícolas. Ações coordenadas são mais bem-sucedidas e os benefícios econômicos compartilhados entre agricultores e apicultores”, completa.

A notícia repercutiu nessa quarta-feira (18) na imprensa do País ([veja AQUI](#)).

ESTUDO

Desenvolvido há cinco anos com apoio de 14 empresas do setor de defensivos agrícolas e de entidades como o Sindag, o Movimento Colmeia Viva tem por objetivo incentivar o diálogo entre agricultores e criadores de abelhas. A iniciativa está ancorada em um Plano de Ações Nacional e teve origem na pesquisa Mapeamento de Abelhas Participativo (MAP). Trata-se de um amplo levantamento sobre a mortalidade de abelhas entre 2014 e 2018, realizado com apoio de profissionais das Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O estudo avaliou casos e cenários, comprovando que a falta de informação foi uma das principais causas de morte de insetos em aplicações em lavouras. O MAP foi apresentado também durante o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil de 2018, em Maringá/PR. Além disso, a apresentação do APP foi tema de diversos encontros com empresas aeroagrícolas e produtores pelo País.



Proteção à abelhas é foco do projeto que tem suporte da indústria de defensivos e apoio do setor aeroagrícola

21 / 03 / 20

Sindag busca minimizar impacto de linha de energia no RS

Sindicato teve nessa sexta reunião com representante de produtores da área de Santa Vitória do Palmar e na próxima semana espera abrir canal com empresa encarregada do projeto

O Sindag deve tentar na próxima semana uma reunião com a empresa Engemab – Serviços de Engenharia e Meio Ambiente Ltda, encarregada da elaboração do projeto da nova linha de transmissão entre Chuí e Porto Alegre, cortando áreas de lavouras atendidas pela aviação agrícola especialmente na região de Santa Vitória do Palmar. O objetivo é tentar minimizar impactos do empreendimento ao setor aeroagrícola. Esse foi o foco de uma reunião por Skype (teleconferência), ocorrida na tarde desta sexta-feira (20) entre o sindicato aeroagrícola e o advogado Juliano Bacelo, que representa os produtores da região de Santa Vitória do Palmar.

A conversa serviu para o Sindag se inteirar do projeto, que vem preocupando operadores que atuam na área afetada. A entidade foi representada pelo secretário executivo Júnior Oliveira e pelo empresário Enio de Cezere (Santa Vitória Aviação Agrícola), que também representa o setor no Curso de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos – Aeroagrícola (CPAA-AG), do o Quinto Serviço Regional de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa V).

SEGURANÇA

De Cezere explica que as preocupações são quanto à segurança das operações e a perda de produtividade com mais uma linha de energia passando na região. A aviação atende ali principalmente lavouras de arroz e soja, além de semeadura de pastagens. “Já temos diversas redes de energia na área, devido principalmente ao complexo eólico da região”, ressalta o empresário.

Conforme Júnior Oliveira, a ideia é iniciar um diálogo com a Engemab para se discutir o trajeto do novo projeto. “Queremos contribuir para que a nova linha possa ao menos passar em locais que ofereçam o mínimo possível de risco às empresas aeroagrícolas”, destacou o secretário executivo.

A empresa de engenharia presta serviço para o Consórcio Chimarrão, que é formado pela empresa espanhola Cymi Construções e Participações e pelo Brasil Energia Fundo de Investimentos, da Brookfield. O grupo arrematou, em dezembro de 2018, o lote 10 do leilão de transmissão realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que vai integrar o potencial eólico do Rio Grande do Sul. O conjunto de obras compreende 1,2 mil quilômetros de linhas de transmissão e duas novas subestações de energia. O investimento chega a R\$ 2,4 bilhões.



Foto: Marcello Cassal Jr/Agência Brasil

23 / 03 / 20

Operações aeroagrícolas e fitossanidade em pauta na CNA

Tema esteve na pauta entre a entidade e suas federações estaduais e, nesta terça, será o foco de uma teleconferência com o Sindag

A pulverização aérea de lavouras em estados e municípios esteve na pauta da reunião entre a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e suas federações estaduais, ocorrida na última semana. O encontro [foi na sexta-feira \(13\)](#) e representantes do Espírito Santo, Paraná, Mato Grosso e Rio Grande do Sul expuseram a preocupação em relação ao tema. O grupo também alinhou estratégias de comunicação e ações institucionais com órgãos reguladores, parceiros e políticos.

“O tema tem sido recorrente em diversas instâncias nas unidades da Federação. O objetivo da reunião foi promover a troca de informações nos estados para que o setor possa construir uma estratégia única de melhoria da comunicação em relação ao tema e criar subsídios para as discussões nas Comissões Nacionais da CNA”, afirmou o coordenador do Grupo de Trabalho de Fitossanidade da CNA, Antônio Marcos (Tom) Prado.



PROXIMIDADE

O Sindag deve ter uma reunião nesta terça-feira (24) com a Confederação (via web), para reforçar estratégias e informações sobre o setor. Nesse sentido, o sindicato aeroagrícola vem (já há anos) mantendo contato sistematicamente tanto com a CNA quanto com as federações estaduais e outras entidades agrícolas em todo o País. Tanto que a aproximação constante com a sociedade é ponto crucial no Planejamento Estratégico do Sindag, assim como a construção de uma reputação baseada em transparência e boas práticas no setor.

Outro ponto tratado na reunião da última semana foi o registro de agroquímicos. O tema entrou na pauta de discussão da Confederação com o intuito de auxiliar o Ministério da Agricultura na coleta informações para a consulta pública de priorização de registro feita junto às Câmaras Setoriais do MAPA. A CNA centralizará as demandas das Federações.

23 / 03 / 20

A pedido do Sindag, Mapa passa a aceitar documentos em formato digital

Órgão atendeu solicitação sindicato aeroagrícola para diminuir riscos de contaminação com coronavírus pela entrega presencial de papeis

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atendeu, nesta segunda-feira (23), o pedido do Sindag para que os operadores aeroagrícolas possam enviar documentos em formato eletrônico para o órgão. A medida abrange desde requerimentos até os relatórios operacionais que precisam ser enviados todos os meses pelos empresários.

O pedido do sindicato aeroagrícola havia sido feito dentro dos esforços de prevenção contra o novo coronavírus (Covid-19). “Para diminuir os contatos das pessoas e termos menos risco de possíveis contaminações”, esclarece o secretário-executivo da entidade, Gabriel Colle. Os documentos devem ser digitalizados pelos operadores e enviados por e-mails à respectiva Superintendência do Mapa em cada Estado, com cópia para a Secretaria de Defesa Agropecuária do órgão, em Brasília.

Assim, a cópia vai para o endereço daa.cgaa@agricultura.gov.br. Já os endereços de cada uma das superintendências seguem abaixo:

gab-rs@agricultura.gov.br

gab-sc@agricultura.gov.br

gab-pr@agricultura.gov.br

gab-sp@agricultura.gov.br

gab-ms@agricultura.gov.br

gab-mt@agricultura.gov.br

gab-go@agricultura.gov.br

gab-to@agricultura.gov.br

gab-rj@agricultura.gov.br

gab-es@agricultura.gov.br

gab-mg@agricultura.gov.br

gab-ba@agricultura.gov.br

gab-ac@agricultura.gov.br

gab-al@agricultura.gov.br

gab-ap@agricultura.gov.br

gab-am@agricultura.gov.br

gab-ce@agricultura.gov.br

gab-df@agricultura.gov.br

gab-ma@agricultura.gov.br

gab-pa@agricultura.gov.br

gab-pe@agricultura.gov.br

gab-es@agricultura.gov.br

gab-pe@agricultura.gov.br

gab-rn@agricultura.gov.br

gab-ro@agricultura.gov.br

gab-rr@agricultura.gov.br

gab-se@agricultura.gov.br

24 / 03 / 20

Fearca disponibiliza protocolos para operações aéreas contra mosquitos na Argentina

A Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas (Fearca) [disponibilizou para autoridades](#) sanitárias e outros interessados um protocolo próprio de operações para aplicações aéreas contra mosquitos em áreas urbanas e periurbanas. A iniciativa foi anunciada nessa segunda-feira (23) e o estudo foi desenvolvido pela entidade em parceria com o [Grupo APC](#) (de consultoria, insumos e equipamentos).



Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096 sindag@sindag.org.br

www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O protocolo abrange seleção de produtos, equipamentos de pulverização, calibração, tamanho de gota, volume, vento, temperatura, tempo de tratamento e outros dados.

A ideia é dar transparência ao documento justamente para deixar claro sua eficácia. Ao mesmo tempo em que a Fearca propõe parcerias público-privadas para o combate os insetos transmissores da dengue, chikungunya e zika. Na última semana, a Federação Argentina já havia divulgado um artigo ressaltando a capacidade dos aviões agrícolas na ajuda para erradicar as doenças. A ideia é um trabalho multidisciplinar onde, segundo a entidade, com apenas uma aeronave seria possível cobrir em um dia uma cidade do tamanho de Rosário (que fica na província de Santa Fé e tem 1,2 milhão de habitantes).



CASOS LÁ E AQUI

A Argentina registrava no início de março 1.136 casos de dengue em todo o país. No Brasil, segundo o Boletim Epidemiológico divulgado na última sexta-feira (20), desde 29 de dezembro até agora já são 390.684 casos, com 106 mortos. Fora outros 11.453 casos suspeitos de Chikungunya e mais 1.395 casos de zika existentes por aqui. Aliás, o assunto aviões x mosquitos ainda é tabu para as autoridades brasileira, apesar de ser uma das principais estratégias das autoridades sanitárias de países como Estados Unidos.

A ponto da técnica ter sido taxada de inconstitucional pela própria Procuradoria-Geral da União. O que levou o caso à suprema corte brasileira, onde o julgamento acabou sendo pró-aviação. Ironicamente, o resultado liberando estudos para utilização da técnica saiu no mesmo dia (11 de setembro) em que outro boletim do Ministério da Saúde revelava que, nos 12 meses anteriores, o Brasil colecionou uma taxa de 6 mil novos casos de dengue por dia.

24 / 03 / 20

Aviação agrícola é considerada atividade essencial em tempos de coronavírus

Sindag está orientando associadas e conversando com autoridades nos Estados para clarear a legislação e garantir segurança jurídica para os operadores

A aviação agrícola está incluída entre as atividades consideradas essenciais à sociedade, segundo o [Decreto Federal 10.282/2020](#). O documento foi publicado no último dia 20, para regulamentar a [Lei Federal 13.979](#), de 6 de fevereiro deste ano, que, por sua vez, trata das medidas para enfrentamento da emergência do novo coronavírus (Covid-19). Com isso, o Sindag está orientando suas associadas que as operações aeroagrícolas não estão abrangidas por eventuais decretos locais que determinem o fechamento de empresas – entre ações contra a Covid-19. O documento nesse sentido, assinado pelo presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e pelo assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht, foi distribuído a empresas associadas, órgãos oficiais e entidades parceiras em todo o País.

[Clique AQUI](#) para ler o documento...

[... e confira ABAIXO o vídeo sobre a importância da aviação agrícola contra a crise do coronavírus](#)

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao mesmo tempo, o sindicato aeroagrícola tem mantido contato com autoridades sanitárias e agrícolas nos Estados, para clarear esse entendimento. “Trata-se de uma emergência que atinge todo o Brasil e muitos órgãos e prefeituras estão tento que tomar rapidamente atitudes extremas para preservar sua população. Assim, esse diálogo é importante garantirmos serenidade às autoridades e segurança aos operadores”, destaca Colle.

REGRAMENTO

A Lei 13.979/2020 orienta as medidas que podem ser tomadas pelas autoridades estaduais e municipais, como a determinação de quarentena, isolamento e interrupção de atividades econômicas não fundamentais à população. Já conforme o Decreto 10.282/2020, as iniciativas locais devem resguardar o funcionamento das atividades essenciais, onde o setor aeroagrícola se enquadra na “prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais e de doença dos animais” (Artigo 3º, parágrafo 1º, inciso XVI).

“Mesmo uma atividade aeroagrícola realizada localmente tem importância nacional, já que a atividade agrícola não conhece fronteiras”, assinala Colle. Sem falar que, além do avião ser indispensável para a produção de alimentos, fibras e biocombustível, também é do campo que vêm matérias-primas para itens como o álcool gel e produtos de limpeza. “Sem falar que justamente por isso produtores e operadores aeroagrícolas não têm finais de semana, feriados ou mesmo horário determinado de trabalho – tudo é regido pelo clima e pela luz do dia”, completa o diretor.

24 / 03 / 20

Comunicado – SINDAG

Conforme recomendações dos órgãos oficiais e em virtude da nossa preocupação em evitar possível disseminação do Coronavírus (COVID-19), **todas as nossas atividades presenciais estarão suspensas por tempo indeterminado.**

Todo o entusiasmo, energia e vontade de impactar positivamente o setor aeroagrícola continuarão online.

25 / 03 / 20

Sindag busca parceria com a Cofco para ampliar tecnologia do Polinizar

Além do projeto de preservação das abelhas, reunião em teleconferência discutiu também possível apoio da estatal chinesa para aproximar o setor aeroagrícola de universidades paulistas

Uma parceria entre o Sindag e a Cofco International Brasil para expandir a todo o País o sistema de aplicações aéreas desenvolvido pelo Projeto Polinizar. Esse foi o foco de uma reunião, em teleconferência, entre o diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, e o supervisor de Planejamento e Desenvolvimento Agrícola da Cofco Matheus José Tripodi. A ideia é adaptar a tecnologia e métodos a todas as culturas atendidas pela aviação.

A conversa foi na última segunda-feira (23) e abrangeu também a possibilidade da Cofco ajudar a colocar a tecnologia aeroagrícola no currículo das universidades com as quais a multinacional chinesa tem parceria. O assunto agora deve ser à direção da empresa no Brasil. Além da produção de açúcar, etanol e geração de energia a partir do bagaço da cana, a Cofco atua no País também com soja, café, algodão, grãos e oleaginosas.



Iniciativa desenvolvida em usinas paulistas alcançou reconhecimento internacional em sustentabilidade

SUSTENTABILIDADE E PESQUISAS

Desenvolvido pela Cofco em usinas sucroalcooleiras em São Paulo, o Polinizar envolve apicultores e empresas de aviação agrícola, tanto para o mapeamento das colmeias quanto no manejo das lavouras e apiários. O projeto abrange também o treinamento de apicultores e contou com o investimento em tecnologias pelas aeroagrícolas associadas ao Sindag envolvidas na iniciativa. A iniciativa foi inclusive tema de uma reportagem especial na edição nº4 da revista Aviação Agrícola, do Ibravag (paginas 12 a 17) – [clique AQUI para ver](#).

O Polinizar tem apoio da Syngenta e alcançou reconhecimento internacional, citada pela União da Indústria de Cana-de-açúcar (Unica) como destaque do setor no Business and Biodiversity Forum (Forum de Biodiversidade e Negócios). Foi em 2018, durante a 14.^a Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP-14), promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Sharm El Sheikh (Egito). Aliás a própria Unica também trabalha para multiplicar os conceitos do Polinizar entre as associadas a demais associadas paulistas.

No caso das universidades, a Cofco tem parcerias com diversas instituições de ensino em São Paulo. Conforme o direto-executivo do Sindag, a ideia aí são “convênios em trio”: não só para entrar no currículo, mas também para fomentar pesquisas. “Também para fortalecer o Fórum Científico da Aviação Agrícola”, ressalta Colle. Além disso, convidamos a Cofco para apresentar um workshop sobre o Polinizar no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil “, completa.

26 / 03 / 20

Grupo Tereos doa 20 mil litros de álcool 70% para instituições de saúde em SP

Conforme diretor do Sindag, iniciativa da empresa também demonstra o quanto a aviação agrícola está presente nas ações contra o coronavírus e na manutenção da economia durante a crise

O Grupo Tereos [anunciou esta semana](#) a doação de 20 mil litros de álcool líquido 70% para hospitais e postos de saúde em São Paulo. O material será entregue a unidades do Sistema Único de Saúde (Sus) dos municípios onde estão as unidades industriais de açúcar, etanol e bioenergia do Grupo. Para o diretor do Sindag Marcelo (China) Amaral, apesar da iniciativa ser toda do grupo francês (terceiro maior produtor mundial de açúcar), “não há como o setor aeroagrícola não ser orgulhar de estar presente nela, ainda que indiretamente”.

Sócio-gerente da Pachu Aviação Agrícola, no município de Olímpia, Amaral é um dos parceiros fazem o trato com aeronaves nos cerca de 300 mil hectares de cana-de-açúcar da empresa no Estado. Ele ressalta que o mérito da iniciativa é todo da Tereos, mas usa o exemplo para destacar o quando as empresas aeroagrícolas estão presentes em áreas essenciais para a sociedade nessa época de crise. “Além da cana que gera o álcool farmacêutico e biocombustíveis, a aviação é indispensável pela produção sustentável de soja, milho, arroz, algodão e outras culturas.” Todas essenciais especialmente nessa crise de coronavírus, seja para a produção de alimentos, matérias-primas para roupas,

colchões, bandagens e outros produtos, além de indispensável para que a economia não pare.

HOSPITAIS

A Tereos recebeu na sexta (20) autorização da Anvisa para a produção do álcool hidratado 70%, que será disponibilizado em embalagens de 1 mil litros (para os hospitais) e 25 litros (para postos de atendimento). As doações vão para o Hospital de Base de São José do Rio Preto; o Hospital do Amor, de Barretos; as Santas Casas de Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Guaíra, Guaraci, Olímpia, Pitangueiras, São José do Rio Preto e Tanabi; e as secretarias de saúde de Guapiaçu, São José do Rio Preto, Severínia, Tabapuã e Viradouro.

“Nós, da Tereos, estamos comprometidos com as comunidades onde atuamos. Em um momento tão crítico como este, é motivo de orgulho podermos contribuir com nossa produção de álcool 70 a fim de apoiar o incansável trabalho dos profissionais da saúde”, afirmou Jacyr Costa Filho, membro do Comitê Executivo do Grupo Tereos.

A cooperação para viabilizar a doação foi promovida pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Na quinta-feira, a entidade articulou a iniciativa junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério de Minas e Energia, o Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e as secretarias de saúde. Com isso, a Unica abriu caminho também para que outras empresas do setor sucroalcooleiro ajudem os serviços de saúde.

ESSENCIAIS

Paralelamente, também na última semana o Sindag orientou as empresas associadas que suas atividades consideradas essenciais à sociedade. Isso pelo Decreto Federal 10.282/2020, publicado no último dia 20 e que orienta a Lei Federal 13.979, de 6 de fevereiro deste ano – que, por sua vez, trata das medidas para enfrentamento da emergência do novo coronavírus (Covid-19). O documento nesse sentido, assinado pelo presidente do Sindag, Thiago Magalhães, e pelo assessor jurídico da entidade, Ricardo Vollbrecht, foi distribuído também órgãos oficiais e entidades parceiras em todo o País ([reveja AQUI](#)).

26 / 03 / 20

Sindag lança programa de mentoria gratuita para empresas aeroagrícolas

As 170 associadas terão encontros individuais e mensais com profissionais de planejamento estratégico, gestão de custos, coaching e outras áreas

Na próxima segunda-feira (30), o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) começa a colocar em prática o projeto Mentoria Sindag. A iniciativa oferece consultoria gratuita para as 170 empresas associadas à entidade, com 27 profissionais (veja a lista no final do texto) de áreas como planejamento estratégico, gestão de custos, coaching e outras. “Todos com experiência nesse tipo de atividade, atuando em consultorias próprias ou junto a entidades como o Sebrae. E prestando voluntariamente esse apoio ao setor aeroagrícola”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

O lançamento do projeto ocorreu no final da tarde dessa quinta-feira (26) e foi via Instagram, no perfil do sindicato aeroagrícola (@sindagbr). “Iremos focar temas como diagnóstico da situação atual da empresa, planejamento de longo prazo, sucessão familiar, plano comercial, plano de marketing, desenvolvimento de pessoas, gestão de custos e outros”, destaca Colle. Cada um dos consultores recebeu uma lista de cinco a sete empresas, que devem ser contatadas na próxima semana para o início dos trabalhos.

O roteiro vai abranger diagnóstico, plano de ação, análise dos primeiros resultados e ajustes e planejamento a longo prazo. “O empresário e o seu mentor é que vão decidir qual plataforma usar: se Skype, WhatsApp, Hangouts ou outra”, explica o diretor. “O uso das ferramentas de internet, apesar de em alta nesta crise do coronavírus, já estava definido desde o início do projeto, também para otimizar tempo e recursos. Aliás, também como uma tendência para otimizar a gestão”, completa.

ENCONTROS VIRTUAIS

No lançamento, Colle fez a apresentação virtual junto com o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira – que explica que serão quatro encontros virtuais mensais, de março a junho. “O que não quer dizer que mentorado e mentor não seguirão se falando nesse meio tempo. É claro que poderão completar informações ou esclarecer dúvidas, por exemplo”, assinala Oliveira. A iniciativa faz parte do programa de melhoria contínua da aviação agrícola e está inserida no Planejamento Estratégico do Sindag, onde a qualificação dos gestores é uma das metas até 2022.

O Brasil tem a segunda maior frota de aviões agrícolas do mundo, que cresceu 3,74% em 2019, chegando a 2.280 aeronaves. O Sindag abrange quase 70% das 253 empresas do setor no Brasil “e o foco da entidade é aprimorar a gestão de cada associada tanto do ponto de vista dos números quanto das pessoas e do papel do setor na sociedade”, completa o secretário.

Confira a lista dos mentores:

Aline Dotta

Ana Letícia Lunardi

Andrei Daniel dos Santos

Daiana Fiorentin Wendler

Dayane da Silva Jakel

Diego Brugnera

Edina Pereira

Ezequiel Schumann Rosa

Gilson Sálvio Zimmermann

Jean Pier Xavier de Liz

Júnior Oliveira

Rafael Jun Mabe

Luiza Utzig Modesti

Marcia Rodrigues Capellari

Marília Guenter

Pamela Fiuza

Roberta Bonet

Rodrigo Carrijo

Romualdo Francisco da Silva

Vanderlei Feldmann

Osmar Vicentin

Luciano Giannini

Gabriel Colle

Plinio Fernando Ribeiro Eng

Donario Lopes de Almeida

Robson Mendonça

Vânia Stoco Tomé

Roberto Scola

27 / 03 / 20

NOTA OFICIAL – Atentado contra piloto agrícola em SP

O Sindicato das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) e a Imagem Aviação Agrícola, de São José do Rio Preto/SP, manifestam sua PROFUNDA INDIGNAÇÃO pelo fato de um dos aviões da empresa ter sido alvejado com um tiro na tarde dessa quinta-feira (26), no Município de Cedral, no interior de São Paulo. O fato está sob investigação da Polícia Civil paulista e a expectativa é de que o criminoso seja identificado com base nos registros de voo do avião e ângulo da aeronave no momento do disparo. Felizmente o piloto não foi atingido e a aeronave não teve problemas em retornar à base.

No entanto, o atentado contra a vida do piloto representa também um ato criminoso e de covardia contra uma atividade essencial à sociedade brasileira. Não só por garantir a produção sustentável e em larga escala de alimentos e de insumos indispensáveis à mesa do brasileiro e à fabricação de biocombustíveis e diversos outros produtos essenciais à população. Mas também por ter sido considerada atividade indispensável para garantir matéria-prima para a produção de álcool em gel ou líquido, além de fibras e insumos para materiais e equipamentos utilizados nas ações de combate ao novo coronavírus (covid-19).

Por conta disso, o Sindag também manifestará sua preocupação diretamente à Secretaria da Segurança Pública de São Paulo e pedirá ainda providências às autoridades federais.

Lembramos que há 50 anos a aviação é a única ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação própria e a que conta com pessoal mais qualificado, além da tecnologia mais avançada para a segurança operacional e ambiental no campo. Da mesma forma que cumprimos as leis e nossa proatividade aumenta constantemente a segurança em nossas atividades, também exigimos que o Estado garanta a segurança de nossos pilotos, técnicos e todo pessoal envolvido nas operações.

27 / 03 / 20

Sindag prepara ações com Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia

Teleconferência nessa quinta-feira marcou aproximação institucional com o Idaron, dentro da estratégia de transparência e melhoria contínua do setor

O secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, teve uma reunião nessa quinta-feira (26) com dirigentes da Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril de Rondônia ([Idaron](#)). A conversa foi por teleconferência e envolveu o gerente de Inspeção e Defesa Sanitária Vegetal (GIDSV), Jesse de Oliveira Junior, e o Coordenador do Programa Estadual de Fiscalização de Agrotóxicos, Sirley Ávila Queiroz. O objetivo foi a aproximação institucional com o Idaron, fornecendo informações sobre a aviação agrícola, as tecnologias e a legislação federal que envolve a atividade. A ação faz parte da estratégia do sindicato aeroagrícola de transparência e abertura de canais com órgãos de regulação e autoridades.

Oliveira também apresentou as ações de qualificação e melhoria contínua promovida pelo Sindag em todo o País e reforçou as ações do programa Aviação Agrícola 100% legal e do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola ([Sisvag](#)). A reunião via web foi das 10h30 ao meio-dia e alinhou algumas ações conjuntas, como a realização de um dia de campo de aviação agrícola em Rondônia, logo que passar a crise causada pelo novo coronavírus (Covid – 19) em todo o país.



Teleconferência: Oliveira (imagem menor, no alto direita) conversou com Jesse (esq) e Queiroz

27 / 03 / 20

Ulisses Antuniassi: professor reforça em entrevista a eficiência e segurança do setor

A importância da eficiência e da segurança da aviação agrícola para o Brasil atingir e manter destaque mundial na produção de alimentos. Esse é o tema central da entrevista do professor Ulisses Antuniassi, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), ao site Minuto Rural, de Ponta Grossa/PR.

O material foi publicado na quarta-feira (25) e nele Antuniassi aborda questões como a importância das boas práticas e o papel do trato aéreo em lavouras como as de algodão, soja, milho, cana-de-açúcar e frutas. O pesquisador, que também é um dos coordenadores do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) fala ainda sobre o problema dos mitos em torno da atividade, onde o setor é combatido pela falta de informação e até pelo uso político de sua imagem – como ícone de setores que na verdade evitam a abordagem técnica ao questionarem o modelo de agronegócio do País.

[Clique abaixo para conferir a entrevista completa:](#)



28 / 03 / 20

Anac prepara mudanças no RBAC 91.409, sobre manutenção de aeronaves

Com a medida, oficinas homologadas e mecânicos autorizados poderão estender prazos de troca de componentes ou overhaul recomendados por fabricantes a partir de inspeção nas aeronaves

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve publicar no dia 1º de junho uma alteração nas regras sobre programa de manutenção de aeronaves. As mudanças no Regulamento Brasileiro de Aviação Civil (RBAC) 91.409 foram adiantadas na última semana, na reunião por videoconferência entre representantes do Sindag e da Anac, dentro da agenda positiva entre as duas entidades.

O encontro via web foi na terça-feira (24), com a participação do presidente do Sindag, Thiago Magalhães, os diretores Tiago Textor e Francisco (Kiko) Dias da Silva, e o assessor de documentação da entidade, Agadir Mossmann. Pela Anac, participaram o gerente de Coordenação da Vigilância Continuada da Anac, Henri Bigatti e o inspetor de Aeronavegabilidade da Agência, Firmino de Souza.

Conforme Magalhães, a Agência atendeu aos pedidos do Sindag quanto aos prazos para substituições de itens em manutenção e nos prazos para revisão (TBO, da expressão inglesa Time Between Overhaul) para motores turboélices. Basicamente, a partir da nova regra, será a oficina homologada ou o mecânico autorizado que definirão a troca de componentes cuja substituição constar apenas como "recomendada" no manual do fabricante da aeronave.

Bigatti explica que a questão sobre as alterações do RBAC 91.409 teve origem nas conversas com operadores nos Seminários Técnicos de Aeronavegabilidade (Saertecs) promovidos desde 2013 pela Anac. Na época, os técnicos da Agência propuseram alterar o 409, com o objetivo de alinhar as regras com os requisitos a Agência Federal de Aviação dos Estados Unidos (FAA, na sigla em inglês). “O que ao nosso ver era mais adequado, já que, no nosso entendimento e de diversos operadores, muitos deles aeroagrícolas também, o requisito estava incoerente considerando que ia contra alguns conceitos de certificação de produtos e aeronavegabilidade continuada. E apenas para aeronaves com motorização a turbina”, pontua o gerente da Anac.

LIVE E GOA

O assunto será tema de uma live a ser promovidos pelo sindicato aeroagrícola junto com a Anac, no dia 23 de abril. “O Sindag está preparando e vai divulgar o canal e horário da live e os associados poderão esclarecer suas dúvidas”, completa Magalhães. O presidente explica que a nova diretriz não reduz a segurança na manutenção. “A Anac está apenas adaptando a regra que já vale, por exemplo, nos Estados Unidos e que torna mais racional a manutenção.”

Conforme o assessor Agadir Mossmann, a Agência também está reparando a quinta edição do Guia do Operador Aeroagrícola (GOA), acrescentando perguntas e respostas sobre as mudanças no RBAC 91.409. A [última atualização](#) havia ocorrido em outubro, quando a Anac acrescentou outras atualizações que haviam passado pela pauta Sindag/Anac, como fabricação de peças por organizações de manutenção, lançamentos no Diário de Bordo de itens como pistas ZZZZ (provisórias), credenciamento de examinadores e outros temas.

“Nós ainda temos diversos itens em discussão com Anac (na agenda positiva), como capacitação EAD para examinadores e atualização das normas para pistas eventuais – permitindo que sejam usadas também para voos de demonstrações e de testes do setor”, assinala Mossmann.

29 / 03 / 20

Associada do Sindag testa drones contra o novo coronavírus em Porto alegre

A SkyDrones participou dos testes da prefeitura e Ufrgs para o uso de aparelho remoto na descontaminação de grandes áreas públicas ou de difícil acesso

A empresa [SkyDrones Tecnologia Aviônica](#), de Porto Alegre, participou nessa semana de testes para o uso de drone na desinfecção de áreas públicas na capital gaúcha, no combate ao novo coronavírus (Covid-19). A ensaio envolveu o Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e a prefeitura porto-alegrense e ocorreu no Parque Harmonia, no bairro Praia de Belas. Associada ao Sindag, a SkyDrones foi a primeira empresa de aparelhos não-tripulados no mundo vinculada a uma entidade aeroagrícola.

O equipamento utilizado no teste foi um drone de pulverização Pelicano, com capacidade para 10 litros de produto. O aparelho sobrevoou a área pulverizando produto desenvolvido à base de cloro, preparado pela Ufrgs especialmente para a operação. A formulação foi preparada de modo a não liberar vapor no ambiente. O teste durou cerca de uma hora e a estimativa é de que a cada 15 minutos o aparelho consiga cobrir uma área de um hectare. O objetivo é a descontaminação de grandes áreas públicas ou de difícil acesso, como arredores de hospitais, ruas, parques e espaços públicos diversos.

ESTRATÉGIA

De acordo com o diretor de Inovação da [Prefeitura de Porto Alegre](#), Paulo Ardenghi, o objetivo é que a capital “esteja preparada para utilizar essa tecnologia caso a cidade venha a registrar o agravamento do [surto epidêmico](#).” Ele destaca que, entre as vantagens de utilização do equipamento, estão o custo modesto e o baixo risco ao operador, que pilota o drone à distância. A aeronave não tripulada seria usada em parques, áreas de difícil acesso, paradas de ônibus e locais com grande circulação.

Conforme o CEO da SkyDrones, Ulf Bogdawa, a empresa disponibiliza sua tecnologia aqui seguindo o exemplo de empresas chinesas de drones, que estão ajudando a população a enfrentar a pandemia naquele país. Aliás, os próprios protocolos de aplicações usados no teste foram desenvolvidos pela [Agência de Saúde da China](#). “Desenvolvemos, comercializamos e prestamos serviços com drones pulverizadores há mais de quatro anos, com principal aplicação na área da agricultura. Somos pioneiros no uso desse equipamento no Brasil”, completa Bogdawa.



Testes com o drone Pelicano duraram cerca de um hora, no Parque Harmonia, na região central da capital gaúcha

Foto: Jefferson Bernardes/PMPA

30 / 03 / 20

Orbia: 15 mil hectares com operações aeroagrícolas e 100% de avaliações positivas

Campanha do Sindag atrai mais associadas ao programa e ajuda a incrementar parcerias com produtores, aproveitando a troca de pontos da plataforma

A plataforma [Orbia](#) já registrou mais de 15 mil hectares atendidos em 2020 por empresas associadas ao Sindag, na troca de pontos por serviços de pulverização aérea. Em parte, graças à campanha que o sindicato aeroagrícola mantém desde o início do ano para ajudar os operadores a divulgarem seus serviços pelo programa. Além disso, o Sindag tem incentivado mais associadas a aderirem à iniciativa. “Passamos de 16 para 24 empresas aeroagrícolas integradas ao programa”, contabiliza o secretário executivo do Sindag, Júnior Oliveira, sobre o resultado do esforço.

“Elaboramos dois cards por semana para os empresários aeroagrícolas enviarem por rede social aos seus clientes (atuais e futuros), destaca Oliveira. “Além disso, estamos preparando (para a partir de abril) um vídeo por mês sobre as vantagens de se contratar a aviação agrícola através do programa”, completa. O executivo explica que os empresários também fazem sua parte, mantendo-se engajados na boa reputação do setor. “Temos 100% de avaliações positivas entre os tomadores de serviço pela plataforma”.



Plataforma já registrou mais de 15 mil hectares atendidos em 2020 por empresas associadas ao Sindag, na troca de pontos por serviços de pulverização aérea

OPORTUNIDADES

Fruto da união entre a Bayer e a Bravium – *especialista em comércio eletrônico e programas de fidelização*, a Orbia é hoje o maior programa de fidelidade do agronegócio no Brasil. Para fazer parte, o operador precisa ser associado ao Sindag e ter aderido ao programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). O sindicato [é parceiro](#) da marketplace da Bayer desde setembro de 2016 – ainda na antiga rede AgroServices.

Pelo sistema, os pontos são acumulados pelos produtores na compra de insumos da Bayer. A partir daí, o cliente pode contratar pulverizações aéreas e outros serviços, além de comprar produtos dos diversos tipos de empresas cadastradas na plataforma Orbia. O fornecedor parceiro recebe o pagamento diretamente da Bayer, dentro do limite de crédito do cliente.

No caso da aviação agrícola, seguidamente os agricultores contratam serviços além do limite de seus pontos, pagando diretamente pela diferença, o que não é contabilizado na parceria. Ao mesmo tempo, acabam fidelizando a relação pelas vantagens da ferramenta aérea. No entanto, Oliveira lembra que há muito a crescer mesmo apenas na troca de créditos da Orbia, já que os agricultores simplesmente esquecem de usá-los. “No ano passado, foram 13 milhões de pontos parados na plataforma”, ressalta.

Para fazer parte da Orbia, o empresário aeroagrícola pode entrar em **contato com o Sindag pelo fone (51) 3337-5013 ou pelo e-mail sindag@sindag.org.br**.

